

Outubro Rosa:



devemos falar sobre isso



BEATRIZ GIULIANI - 2º ANO

SUSANNA FERRUCI - 3º ANO

ORIENTADORA: PROFª DRA. DAGMA VENTURINE

MARQUES ABRAMIDES

PET

Fonoaudiologia



Cancêr, O que é?

CÂNCER É O NOME DADO A UM CONJUNTO DE DOENÇAS QUE TÊM EM COMUM O CRESCIMENTO DESORDENADO DE CÉLULAS QUE INVADEM OS TECIDOS E ÓRGÃOS, PODENDO SE ESPALHAR PARA OUTRAS PARTES DO CORPO.

(MINISTÉRIO DA SAÚDE- 1996)



Prevalência

MULHERES: 28%
HOMENS: 1%

ESTIMATIVA DE NOVOS CASOS:

59.700 (2018 - INCA)

NÚMERO DE MORTES:

14.388

181 HOMENS E 14.206 MULHERES (2013 - SIM)



(INCA)

Fatores de risco

Fatores
ambientais e
comportamentais

Idade

Fatores da
história
reprodutiva e
hormonal

Fatores genéticos
e hereditários



(INCA)

Sinais e Sintomas

- Caroço fixo endurecido e indolor
- Pele da mama avermelhada e retraída
- Alterações no bico do peito (mamilo)
- Pequenos nódulos nas axilas ou no pescoço

(INCA)

Prevenção

CERCA DE 30% DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA PODEM SER EVITADOS COM A ADOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS COMO:

Praticar atividade física regularmente

Alimentação saudável

Peso corporal adequado

Evitar o consumo de bebidas alcoólicas

Amamentação



(INCA)

Simbolismo

NO IMAGINÁRIO SOCIAL, A MAMA COSTUMA SER ASSOCIADA A ATOS PRAZEROSOS, NÃO COMBINANDO COM A IDEIA DE SER OBJETO DE UMA INTERVENÇÃO DOLOROSA, AINDA QUE NECESSÁRIA.



O SEIO É O LUGAR PRIVILEGIADO DAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DE FEMINILIDADE, SEXUALIDADE E MATERNIDADE

(Quintana, Santos, Russowsky & Wolff 1999)
(Gomes, Skaba & Vieira, 2002, p. 200-201)

Fases de Luta

OS DOENTES DE CÂNCER ENFRENTAM VÁRIOS LUTOS A PARTIR DO DIAGNÓSTICO

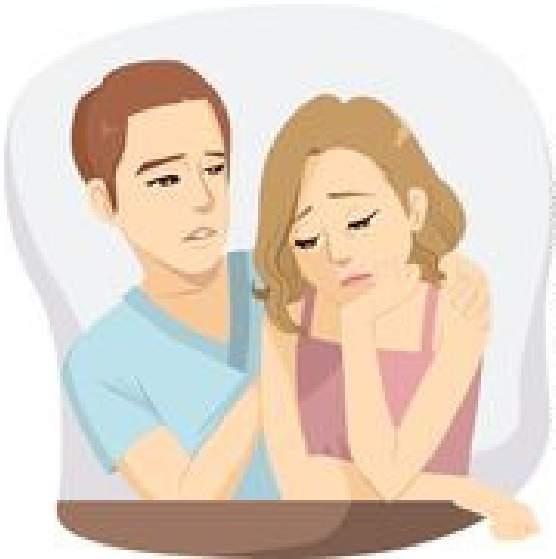
PERDA DO CORPO SAUDÁVEL, A PERDA DA SENSACÃO DE INVULNERABILIDADE, PERDA DO DOMÍNIO SOBRE A PRÓPRIA VIDA.

(Rossi e Santos (2003))



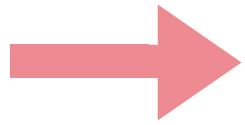
Fases de Luta

QUEM ESTÁ PRÓXIMO À PESSOA ACOMETIDA PELO CÂNCER, SEMPRE A TRATA COMO SE ESTIVESSE PRÓXIMA DA MORTE, SENTE PENA AO INVÉS DE MOTIVAR A PACIENTE PARA QUE A MESMA SIGA EM FRENTE COM O TRATAMENTO, O QUE AJUDARIA A DIMINUIR O RISCO DESTAS DESENVOLVEREM DEPRESSÃO.



AS PESSOAS COM CÂNCER PERCEBEM NO OLHAR DO OUTRO ESTES SENTIMENTOS DE PIEDADE.

Fases de Luta



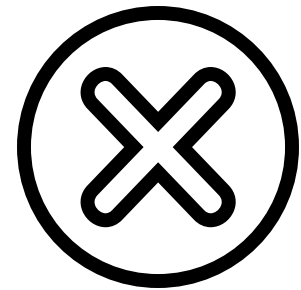
Primeira fase: CHOQUE

- SANTANA ET AL. PREVÊ QUE O CHOQUE INICIAL COM O DIAGNÓSTICO PODEM LEVAR A UM SOFRIMENTO PSICOLÓGICO E UMA DESORGANIZAÇÃO PSÍQUICA.
- TOTALMENTE PERDIDO, CONFUSO E DESORGANIZADO, NÃO ORGANIZA AS IDEIAS, SENTIMENTOS DE MEDO E INCERTEZA QUANTO AO FUTURO.
- ALTERA TODO SEU CONTEXTO SOCIAL E SUAS RELAÇÕES COM AS PESSOAS À SUA VOLTA

Fases de Luta

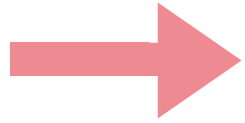
Segunda fase: NEGAÇÃO

- ALBARELLO ET AL. DIZ QUE AS MULHERES DESCONSIDERAM SINAIS QUE PODERIAM SER CONSIDERADOS DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA, FOGEM DA DOENÇA -> DEIXAM O INÍCIO DO TRATAMENTO PARA DEPOIS.



- ALTERANDO TODO SEU CONTEXTO SOCIAL E SUAS RELAÇÕES COM AS PESSOAS À SUA VOLTA.

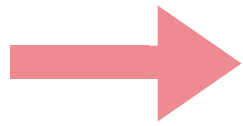
Fases de Luta



Terceira fase: RAIVA

- CARACTERIZADA POR REVOLTA. A RAIVA ESPALHA-SE POR TODAS AS DIREÇÕES E PROJETA-SE NO AMBIENTE, AFETANDO OS FAMILIARES.
- SIMBOLOGIA DO SEIO

Fases de Luta



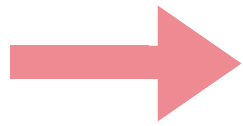
Quarta fase: BARGANHA

A ESTA ALTURA A PESSOA TENTA NEGOCIAR A SOLUÇÃO PARA O SOFRIMENTO GERADO PELA ENFERMIDADE.

A PACIENTE TENTA ALGUM TIPO DE ACORDO QUE ADIE O DESFECHO DA DOENÇA, COMO PROMESSAS A DEUS.



Fases de Luta



Quinta fase: DEPRESSÃO

Revolta - Raiva - Desespero
darão lugar a um sentimento de
perda.



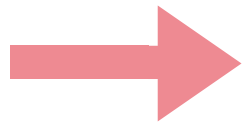
Sente-se menos mulher que as
demais.

A dificuldade financeira



A mulher vê-se obrigada a se
afastar do trabalho para conseguir
tratar-se.

Fases de Luta



Sexta fase: ACEITAÇÃO

ACEITAÇÃO

X

CONFORMISMO



Mudança de vida



“Ah, não tem jeito mesmo, vou aceitar a vida.”

- Avisa as pessoas sobre a doença, tendo o auto direcionamento da vida.
- Acha que está pronto pra ir embora.

Referências

- Ministério da Saúde (1996) http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1996/prt2203_05_11_1996.html
- Brasil, Ministério da Saúde (2018). Instituto Nacional do Câncer. Acesso: 01/10/18. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>.
- Quintana, A. M., Santos, L. H. R., Russowsky, I. L. T., Wolff, L. R. (1999). Negação e estigma em pacientes com câncer de mama. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 45, (4), 45-52.
- GOMES, R., SKABA, M. M. V. F. & VIEIRA, R. J. S. Reinventando a vida: proposta para uma abordagem sócio antropológica do câncer de mama feminina. *Caderno de Saúde Pública*, 2002. Acesso: 01/10/18. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v18n1/8156>.

Referências

- Revista UNINGÁ Review. A PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA E AS FASES DOLUTO PELA DOENÇA ADQUIRIDA. Vol.28,n.1,pp. 108-112. (Out-Dez 2016).
- Rossi L, Santos MAD. Repercussões psicológicas do diagnóstico e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. Rev. Psicologia Ciência e Profissão.2003;23(04).
- Maluf MFM, Mori LJ, Barros ACSD. O impacto psicológico do câncer de mama. Rev. Brasileira de Cancerologia. 2005;2(51).
- Albarello R, et al. Percepções e enfrentamentos de mulheres que vivenciaram diagnóstico de câncer de mama. Rev. De Enfermagem v. 8, n. 8. Frederico Westphalen. Ago. 2012.
- Carvalho VA. Temas em Psico-oncologia. São Paulo:Summus Editorial, 2008.

Conversando com a especialista



PROF^A DRA. LUCIANA MARIA BIEM NEUBER



GRADUADA DESDE 1998 EM PSICOLOGIA, PELA UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO, USC/BAURU-SP.

ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA PELO HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS - USP/BAURU-SP.

ESPECIALIZAÇÃO NO REFERENCIAL TEÓRICO PSICODRAMÁTICO PELA F&Z ASSESSORIA E DESENVOLVIMENTO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE, SÃO PAULO-SP.

ESPECIALIZAÇÃO EM TERAPIA DE CASAIS E FAMÍLIAS PELA F&Z ASSESSORIA E DESENVOLVIMENTO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE, SÃO PAULO-SP.

MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, UNESP/BOTUCATU-SP.

DOUTORA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, UNESP/BOTUCATU-SP.

TERAPEUTA EM EMDR PELO EMDR INSTITUTE, EMDRIA E EMDR IBERO-AMÉRICA.

Depoimenta



IZABEL CRISTINA ROSSI LANDRO

OBRIGADA!



PET
Fonoaudiologia